

EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO

Deyse Negreiros de Oliveira¹

Fernanda Lucianne da Silva²

RESUMO

O trabalho busca investigar como as mídias tecnológicas contribuem no processo de ensino na educação especial dentro da sala de aula regular em uma escola pública, investigando os aspectos presentes positivos ou não dessa utilização para que as crianças tenham uma educação de qualidade e inclusiva, onde buscamos compreender as práticas pedagógicas de duas docentes, lotadas em uma escola da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte, de anos iniciais do ensino fundamental I. Uma lecionando no 1º ano e a outra no 3º ano, ambas com alunos com necessidades educacionais especiais dentro da sala de aula regular. Para obtenção dos dados da investigação, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica qualitativa e de campo, com aplicação de questionários através do Google Forms. Concluímos assim, que os resultados evidenciaram que existe uma grande positividade no uso de recursos tecnológicos dentro da sala de aula, facilitando a inclusão dos estudantes e o processo de ensino e de aprendizagem de todos os alunos.

Palavras-chave: Mídias tecnológicas; Educação especial; Ensino; Aprendizagem.

1. Introdução

Nesta seção introdutória, é feita uma rápida discussão sobre o que é Educação Especial e como o uso das tecnologias visa contribuir para o ensino dos alunos com necessidades educacionais especiais dentro da sala de aula regular. Para isso, será utilizada a pesquisa de campo e os conhecimentos de autores como Toledo (2020), Seibert (2002), Morellato (2004) e outros, os quais discutem a temática.

¹ Discente da Especialização em Atendimento Educacional Especializado/UFRSA. Professora na SEEC – RN. Pereiro/Ceará/Brasil. Email: deyse.negreiros5@gmail.com.

² Discente da Especialização em Atendimento Educacional Especializado/UFRSA. Professora na Secretária de Educação de Iracema - CE. Iracema/Ceará/Brasil. Email: fernandalucianne@hotmail.com.

Dessa forma, acentuamos que o tema da nossa pesquisa é Educação Especial: um olhar dos professores sobre as contribuições do uso das tecnologias no processo de ensino. Através deste estudo, buscaremos identificar quais as contribuições das ferramentas tecnológicas dentro do âmbito escolar para as crianças com necessidades educacionais especiais. Ou seja, de que maneira o uso das tecnologias pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem dessas crianças em sala de aula regular.

A Educação Especial é um tema abordado e estudado em todo o mundo, já que o número de crianças com necessidades especiais vem crescendo em nossa sociedade. No Brasil, segundo dados do Ministério da Educação – MEC, este número vem aumentando a cada ano:

Em 1998, cerca de 200 mil crianças que necessitavam de educação especial estavam matriculadas nas classes comuns da educação básica. Em 2014, elas já eram quase 700 mil, distribuídas em 80% das mais de 145 mil escolas em todo o país. O número de alunos da educação especial ultrapassou a barreira de um milhão em 2017 e, em 2018, chegou a 1,18 milhões, registrando um crescimento de quase 11% em apenas um ano. A maior parte, pouco mais de 992 mil, estuda em escolas públicas do ensino regular (BRASIL, 2019).

Dessa maneira, vi a necessidade de estudar com mais profundidade esse tema, já que em cada novo ano letivo o número de crianças com algum tipo de necessidade educacional específica é considerável. Além disso, também é visível que o uso das tecnologias se torna indispensável a cada dia na rotina escolar. Nesse contexto, as mídias tecnológicas são tidas como estratégias de grande porte para serem usadas no processo de ensino aprendizagem. Com isso, prevejo a necessidade de um estudo mais aprofundado para melhorar a minha formação e minha prática pedagógica enquanto profissional da educação dentro do meu âmbito de trabalho, que se tornou também o meu lócus de pesquisa.

Essa temática traz de novo para a pesquisa científica e para a sociedade a possibilidade de se compreender melhor como utilizar as ferramentas digitais a favor de um processo educativo de qualidade voltado para as pessoas com necessidades educacionais especiais. Esse número de indivíduos vem evoluindo em nossa sociedade e nós, enquanto professores e seres humanos, precisamos estar preparados para recebê-los com formações adequadas para, assim, conseguirmos proporcionar um atendimento de qualidade, com oferta de aprendizagem adequada para cada um mediante as suas necessidades específicas, além de formar cidadãos para atuarem na sociedade de forma igualitária e justa, respeitando as diferenças individuais de cada um.

Nessa perspectiva, essa é uma temática pertinente e que precisa de aprofundamentos.

Estamos vivendo na era da tecnologia, após a pandemia do covid 19, o meio tecnológico está ainda mais ativo e presente no nosso cotidiano, isso significa que as mídias tecnológicas vem adentrando em nossas vivências e não podemos deixa-las de lado, principalmente quando se fala em educação e quando se volta para a educação especial, onde precisamos ter ainda mais estratégias lúdicas e dinâmicas que cativem as crianças e o uso dos recursos tecnológicos, que podem proporcionar dinamismo e curiosidade nos alunos, contribuindo para que se inclua esses discentes e para que se garanta um ensino de qualidade e inclusivo para aqueles que necessitam.

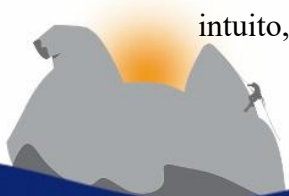
Por assim, temos o objetivo de compreender como as mídias tecnológicas influenciam o processo de ensino e aprendizagem dentro da educação especial, afunilando nossas pesquisas no intuito de analisar de que maneira o uso das mídias digitais afetam as crianças com necessidades educacionais especiais e como ocorre o processo formativo dos professores para atuarem com as mídias tecnológicas dentro de seus planejamentos de aulas, refletindo, enfim, sobre a importância da utilização das tecnologias para a Educação Especial.

Dessa forma, pensamos que as ferramentas tecnológicas se tornam presentes e ativas nesses momentos de ensino, podendo facilitar o processo de ensino aprendizagem. Assim sendo, nosso estudo enfrenta como problemática a seguinte indagação: “como as ferramentas tecnológicas influenciam no desenvolvimento da aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais?”

2. As mídias tecnológicas no processo de ensino na Educação Especial

Nessa segunda seção do texto, discutiremos acerca de como as mídias tecnológicas se colocam dentro da prática de ensino do professor quando este volta o olhar para alunos com necessidades educacionais especiais na sala de aula regular.

É pertinente ressaltar que, desde que o cenário tecnológico ganhou espaço dentro da nossa sociedade, somos cientes do quanto as tecnologias da informação e Comunicação (Tic's) trouxeram avanços no meio social e no âmbito escolar, tanto dentro como fora da sala de aula. Dessa maneira, nós, enquanto educadores, precisamos saber utiliza-las, principalmente como estratégias facilitadoras do processo de ensino aprendizagem. Nesse intuito, quando voltamos o olhar para a Educação Especial, percebe-se que as ferramentas



tecnológicas podem propiciar ainda mais ensino de qualidade aos alunos que possuem algum tipo de necessidade educacional especial.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001, p.27):

A educação especial é um processo educativo definido como uma proposta pedagógica que assegura recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar formal e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades educativas especiais em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Descrevemos assim que a educação especial é uma modalidade de ensino que vem ganhando abrangência dentro da sociedade, não só brasileira, mas mundial, já que é crescente o número de indivíduos que possuem algum tipo de necessidade educacional especializada. Dessa forma, nós professores precisamos estar em constante estudo, nos aprofundando e dominando as características de cada um para, assim, sabermos identificar, por exemplo, quando um aluno possui TEA, TOD, Hiperatividade, dentre outros. Assim, é necessário ter noção de como agir mediante cada especificidade. Como complementa Toledo (2020, p.01):

Os portadores de necessidades especiais são pessoas que apresentam um tipo ou mais de limitações funcionais, caracterizadas como permanentes, temporárias, totais, congênitas ou adquiridas, por diversas causas, entre elas: a deficiência visual, auditiva, mental e física/motoras, além dos portadores de Síndrome de Down e Autismo. Também estão incluídos os portadores de distúrbios múltiplos de aprendizagem e os superdotados.

É visível que a Educação Especial merece e detém os mesmos objetivos que a educação em seu contexto geral. É obrigação nossa enquanto indivíduo, pais, professores e sociedade, prezar e zelar pelo seu desenvolvimento e pelo desenvolvimento daqueles que assim a necessitam, os preparando como cidadãos ativos e qualificados para o mercado de trabalho.

Diante desta explanação, é palpável que precisamos nos adaptar as novas tecnologias que hoje estão presentes em grande parte das casas brasileiras e nós, dentro do âmbito escolar, devemos saber utiliza-las a nosso favor. A tecnologia pode ser vista como um instrumento a serviço do professor, a qual faz parte de seus planejamentos e execuções de aulas.

Nós educadores estamos formando cidadãos para a vida e, dentro do contexto inclusivo, isso se torna ainda mais forte. Precisamos ter foco, objetivo e intencionalidade, além

de compreender que o aluno vem em primeiro lugar e que todas as ferramentas que facilitem a aprendizagem são bem vindas. Porém, são estratégias, onde o docente deve ser o mediador e não apenas utilizar a tecnologia como se por si só fosse instigar o aluno a aprender e a avançar. Cada criança, independente de suas particularidades, poderão e deverão ser cativadas a desenvolver seus conhecimentos utilizando como ferramentas as tecnologias que estão a nossa volta.

O educador desse modo desenvolve uma postura de mediador e de facilitador da aprendizagem, utilizando os recursos multifuncionais presentes nas escolas, avaliando cada criança da Educação Especial e de quais estratégias necessitam ser desenvolvidas para que as mesmas supram as dificuldades durante o processo educativo dos alunos, bem como a inserção das ferramentas tecnológicas nessa dinâmica de ensino.

Toledo (2020, p.12) afirma que “alunos com necessidades educacionais especiais, interagem com o computador de forma adequada, e que o fascínio pela máquina funciona como agente motivador, por isso aprendizagem acontece informalmente e de maneira prazerosa”. Morellato (2004) complementa quando destaca que “softwares do tipo jogos, neste caso, desempenham uma dupla função: a lúdica e a educativa de maneira atraente e motivadora”. Então, esclarece ainda mais para nós que os meios tecnológicos, quando usados com responsabilidade e objetivos, conseguem atingir as necessidades dos educandos e suprir suas carências não só educacionais, mas também sociais.

A educação especial vem ganhando espaço dentro das escolas. A cada dia que passa, é visível o aumento de alunos que detém a necessidade de um ensino especializado e, para isso, os professores precisam também ter um estudo sobre cada especificidade que possa, eventualmente, encontrar dentro de sala de aula, onde as diferenças estão presentes em todos os alunos, cada um aprende a seu modo, no seu próprio tempo. Como complementa Seibert (2002, p.15):

Trabalhar com educação especial, atualmente é lidar com a multiplicidade, sempre mostrando aos alunos que todos são diferentes, pois as pessoas podem ser parecidas em alguns aspectos, mas não iguais. E essas diferenças exigem respeito. Promover um ensino de qualidade estendido a todos, sem distinção não é uma tarefa fácil.

Lecionar é uma tarefa árdua, mais enriquecedora. Ser professor é trazer o brilho aos olhos daquele que está conhecendo o mundo, que está conhecendo a si próprio. Conseguir fazer com que cada aluno supere suas dificuldades, é incentivá-lo a crer que pode alcançar o

que desejar, que nenhuma barreira física ou emocional é insuperável. Com garra e determinação tudo pode acontecer.

Atualmente, incluir vai muito além de estar em sala de aula regular. É mostrar que todas as pessoas são diferentes, que possuir necessidades educacionais especiais não é sinônimo de incapacidade e que não exerce métrica sobre o potencial de um indivíduo. Até os ditos “normais”, são diferentes! Professor é o primeiro que deve ter a consciência de que precisa acreditar e defender seus educandos, garantindo que acreditem em si mesmo, independente do contexto ao que estiverem inseridos.

Quando se fala em educação, logo pensamos em alunos, e estes devem ter o melhor da nossa prática pedagógica enquanto professores. Cada discente, independentemente de suas especificidades, merece respeito, bem como o nosso melhor enquanto profissionais e seres humanos.

Dessa forma, é necessário refletir sobre o quão a educação inclusiva é notória dentro da sociedade e cada vez mais necessária dentro das escolas. Como já mencionado anteriormente, temos um crescente número de indivíduos com alguma deficiência. Desse modo, a inclusão se faz necessária e precisa que ocorra diariamente e em qualquer espaço. Pensando nessa perspectiva, Tezani (2008, p.170), relata que:

A Educação Inclusiva constitui-se numa proposta educacional que reconhece o direito de todos os alunos de compartilhar o mesmo espaço escolar. Capaz de promover a igualdade e valorizar as diferenças por meio da organização de um currículo que favoreça a aprendizagem de todos os alunos e que estimule transformações pedagógicas das escolas.

Assim sendo, é também garantido por lei a permanência de todos os alunos em sala de aula regular. Dessa forma, temos discentes com especificidades diferentes e que necessitam de um olhar diferente do docente, sendo pertinente a urgência de currículos que abranjam e se voltem para o ensino e aprendizagem dessas crianças, proporcionando a elas uma educação de qualidade.

É difícil para o professor e para o aluno encarar a rotina diária dentro do âmbito escolar. É preciso utilizar-se de todas as maneiras e estratégias que trouxeram leveza, ludicidade, igualdade e paridade. Ou seja, dentro do processo educacional, toda busca pela melhoria da qualidade é válida. O professor precisa garantir que sua prática pedagógica atinja a todos, e que todos possam evoluir em sua aprendizagem, focando na especificidade e no tempo que cada um leva para aprender o que está previsto nas grades curriculares, além de aprender,

mediante as situações que possam ocorrer, quais vão engradecer o eu interior de cada um, os preparando para viver em sociedade.

Portanto, é um assunto interligado, bastante abrangente e que detém muitas informações pertinentes e necessárias a nós, professores pesquisadores e atuantes em sala de aula, no intuito de enriquecer nossos conhecimentos acerca da importância de utilizar o meio tecnológico como estratégia para melhorar nossa prática pedagógica mediante a educação especial.

3. Contextualizando a pesquisa

Na conseguinte terceira seção, discorreremos sobre a pesquisa de campo, a qual foi realizado uma análise acerca das contribuições do uso das tecnologias na Educação Especial, levando em consideração as especificidades das crianças dentro da sala de aula regular de ensino. A escolha do lócus da pesquisa se deu pela afinidade com ele e por trabalhar nele, tendo, assim, a oportunidade de vivenciar a realidade pesquisada. Com isso, resolvi tratar o trabalho neste lócus, onde reafirmo que isso não atrapalhou a veracidade e nem a ética da pesquisa.

Como procedimentos metodológicos, realizamos a aplicação de questionários. Acreditamos que essa seria a melhor forma para coletar os dados, que foram elaborados com 8 perguntas através do Google Forms em uma escola de ensino estadual do ensino fundamental I, na cidade de Pau dos Ferros/RN. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras: uma do 1º ano, denominada ficticiamente como Margarida, e a outra do 3º ano, ficticiamente chamada de Rosa. Ambas trabalham com alunos que possuem necessidades educacionais especiais diversas dentro da sala de aula regular, como um aluno com deficiência física e alunos com o Transtorno do Espectro Autista - TEA.

Dessa forma, os questionários caminham entre perguntas envolvendo a educação especial e a utilização das tecnologias. Sendo que essa técnica escolhida para obter os dados da pesquisa justifica-se, segundo Severino (2013, p. 109), por ser um:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas.

Assim, analisamos os dados obtidos a partir das respostas das docentes, buscando relaciona-los com a bibliografia estudada durante todo o processo de construção da pesquisa no intuito de validar a veracidade na produção do trabalho em execução.

3.1 Análise da pesquisa

Ao decorrer deste trabalho, estamos buscando compreender como ocorre a aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais a partir do uso das ferramentas tecnológicas dentro da escola regular pública. Dessa maneira, mediante as duas docentes entrevistadas, será feito um apanhamento das percepções das mesmas, analisando suas práticas docentes e os impactos positivos do uso das mídias tecnológicas no ensino ofertada pelas duas.

O questionário foi aplicado e a partir da análise do mesmo, podemos perceber interessantes falas das docentes, discursos sobre práticas pedagógicas que se casam. Em uma pergunta inicial, indagamos: “como você pensa a respeito de como o uso das mídias tecnológicas podem ajudar/contribuir na/para a educação especial?”

Docente Margarida	Docente Rosa
<i>Percebo que as utilizações das mídias tecnológicas facilitam a interação dos alunos nas aulas e os cativam a participarem mais dos momentos que o professor realiza, e isso com todos os alunos. Quando temos alunos atípicos dentro da sala de aula regular, o que sempre ocorre, a utilização das tecnologias favorece a aprendizagem, a concentração, a atenção e a participação efetiva dessas crianças na rotina dentro da sala de aula.</i>	<i>O uso das tecnologias contribui como recurso pedagógico que possibilita inovações e contribui de forma prazerosa no aprendizado dessas crianças, tendo em vista que elas gostam bastante desses recursos e assim aumentam o interesse em aprender.</i>

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Como evidenciado, ambas concordam que a utilização das mídias tecnológicas contribui com resultados positivos na perspectiva da interação, participação e aprendizagem dos educandos.

Em seguida, quando solicitamos um detalhamento sobre a seguinte indagação: “o que os alunos demonstram sentir ao ter uma aula utilizando ferramentas digitais/tecnológicas?” Obtivemos a resposta da professora Rosa, bastante esclarecedora:



Docente Rosa

Ficam bastante empolgados, curiosos, prestando atenção a cada detalhe e isso facilita a interação entre eles independente de suas necessidades físicas ou cognitivas, todos se unem em busca de um propósito.

Conseguimos assim uma aula dinâmica, divertida e com as crianças aprendendo cada vez mais. E voltando para os alunos com algum tipo de necessidade educacional especial, eles ficam mais encantados e concentrados na atividade que está sendo executada, conseguimos mais concentração das crianças.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Outro questionamento bastante pertinente para nós e que demonstrou fazer as docentes refletirem ao responderem, foi: “como busca planejar suas aulas levando em consideração alunos com necessidades educacionais especiais e o uso das tic's em sala de aula regular?”

Docente Margarida	Docente Rosa
<i>É sempre um desafio planejar aulas e pensar nas N diferenças e peculiaridades dos alunos, tanto típicos quanto atípicos. Mas, defendo que, através de aulas dinamizadas pelas tecnologias, conseguimos abranger mais o campo de aprendizagem dessas crianças e incentivar sua vontade em aprender. Gosto de apresentar vídeos, realizar jogos online como dentro da plataforma do wordwaal, utilizar músicas, jogos no power point, fazer diferentes atividades na intenção de faze-los aprender cada vez mais.</i>	<i>Busca sempre partir do ponto das dificuldades e habilidades de cada uma e que todas as crianças precisam aprender, ambas são sujeitos de direitos.</i>

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Ademais, outra pergunta que vale a pena destacar foi: “na sua opinião, o uso das tecnologias ajuda no processo de inclusão? De qual maneira?” Evidenciamos a fala das duas, que aparecem como visões complementares:

Docente Margarida	Docente Rosa
<i>Sim. Já que, ao usar as tecnologias, as crianças fixam mais a atenção no que se está trabalhando, ajudam umas às outras e, nessa perspectiva, todos possuem as mesmas capacidades de desenvolvimento, uns necessitando de mais auxílio que outros, mas todos podem se desenvolverem dentro de suas potencialidades.</i>	<i>Sim, na medida que a criança tem a oportunidade de utilizar algum dispositivo, através de uma aula planejada com o intuito de envolver todas as crianças, seja através de jogos, brincadeiras ou pesquisa, sobre determinado assunto, permitindo que ela aprenda através desses recursos de forma prazerosa.</i>

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Porém, apesar de tantas respostas claras e positivas, um aspecto negativo nos chamou a atenção e nos levou a reflexão: até que ponto a educação pública básica consegue incluir e fazer com que o ensino aprendizagem aconteça dentro da sala de aula para todos os alunos, sem exceção?

A indagação que nos fez esse despertar foi: “sua escola possui aparatos tecnológicos? Encontra-se preparadas nesse aspecto?” A partir dela, as docentes pontuam que:

Docente Margarida	Docente Rosa
<i>Sim. Na escola temos internet, computadores, retroprojetores, impressoras, caixas de som, televisão, enfim, diversos aparatos os quais utilizamos dentro dos nossos planejamentos diários. Mas esse aparato é para acesso do professor, alguns em estágio final de uso, necessitando de reparos.</i>	<i>Possui, porém as crianças não têm nenhum acesso aos dispositivos, por exemplo, temos a sala de informática com diversos computadores, mas, nenhum funciona.</i>

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Essas ressalvas nos fizeram refletir acerca do quanto lutamos por qualidade no ambiente de trabalho e por subsídios para desenvolver nossas aulas. Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas são indispensáveis. Porém, na escola pública, nem sempre estão funcionando, ou sequer estão disponíveis, para assim agregar na ludicidade dentro da sala de aula. A partir da análise das respostas das entrevistadas, fica claro que a utilização das mídias tecnológicas facilita o processo de ensino aprendizagem dos alunos, incluindo todas as crianças, independentes de serem atípicas ou não. Quando voltamos o olhar para as crianças da Educação Especial, essa prática se torna ainda mais necessária e positiva, já que essas crianças precisam de mais estímulos e de incentivos para terem sua atenção cativada. Com o uso das tecnologias, é possível conseguir maior aceitação da realização das atividades propostas e, consequentemente, um maior avanço em suas aprendizagens enquanto discentes.

4. Considerações finais

Nessa seção final, ressaltamos o quanto é visível que essa temática ligando a Educação Especial e o uso das tecnologias é um tema pertinente e que necessita de maiores aprofundamentos. Todas as problemáticas e possíveis soluções mediante as aprendizagens

educacionais merecem imersão teórica para, assim, termos subsídios congruentes para embasamentos mediante nossos estudos e realização de futuras práticas docentes em sala de aula.

Logo, mediante nosso objetivo de analisar de que maneira o uso das tecnologias podem influenciar no processo de ensino aprendizagem de crianças com necessidades educacionais especiais em sala de aula regular, podemos inferir, a partir das nossas discussões, que é de extrema positividade o uso das tecnologias em sala de aula regular, facilitando o processo de ensino e de aprendizagem para as crianças com NEE. Apesar disso, as ferramentas tecnológicas necessitam de cuidados técnicos para seu uso, que em muitas situações não são contemplados.

A frente de tudo que foi exposto, analisado e interpretado, é perceptível que as docentes entrevistadas possuem conhecimentos sobre o uso das tecnologias e as utilizam dentro dos seus planejamentos diários, bem como em sua prática pedagógica diária, compreendendo sua importância para a promulgação da aprendizagem aos educandos, facilitando e cativando o interesse do alunado com necessidades educacionais especiais.

Portanto, destacamos que discutimos duas temáticas grandiosas e complexas dentro do campo da educação, as quais necessitam da nossa exploração e de nossa dedicação profunda. Cada aluno, independentemente de seu tipo de deficiência, possui o direito de aprender e, na atualidade, a utilização das tecnologias a nosso favor dentro da sala de aula se torna indispensável. Dessa maneira, enquanto docentes, precisamos saber utilizá-las em nosso benefício e com a intenção de incentivar a aprendizagem de nossas crianças, além de estimular sua permanência dentro do âmbito escolar. Como diz Marianna Moreno “Você tem o direito e o privilégio de estudar”.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Cresce a cada ano o número de crianças atendidas pela educação especial no Brasil**. Todos os direitos reservados. Utilizando software livre.2.8.2-294. 2019. Disponível em: Cresce a cada ano o número de crianças atendidas pela educação especial no Brasil - MEC. Acesso em: 19 de Novembro de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**/ Secretária de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.79 p.

FERREIRA, Fabiane da Silva; REBELO, Andressa Santos; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Professores, tecnologias digitais e inclusão escolar: desafios da política de educação especial em um município brasileiro**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 16, n. esp. 2, p. 1307-1324, maio 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp2.15127>.

GONÇALVES, Maria de Jesus. **Educação a Distância e Tecnologia Assistiva** / Maria de Jesus Gonçalves, Ulisses de Melo Furtado - Mossoró, 2015.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: Projetos e relatórios**. 2ª. Ed. Rev. atual. São Paulo: Loyola, 2004.

MORELLATO, E. J. **Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados**. In: Ensaios pedagógicos: construindo escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, p. 82-86, 2004.

SEIBERT, Bethânia de Jesus. **A importância da informática na educação especial: uma análise do processo de ensino e aprendizagem do aluno especial** / Bethânia de Jesus Seibert. - 2022. 59 f.: il.; 30 cm.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013.

SILVA, Francisca Tamires Alves da; SOUSA, Jacicleide Rodrigues de; CAMBOIM, Simone Pereira; SANTOS, Nadia Farias dos. **Contribuição para educação especial: o uso das tecnologias assistiva**. In: II CINTED/ Congresso Internacional de Educação Inclusiva. II, Paraíba-RN 2016.

TEZANI, T. C. R. **Gestão Escolar: a prática pedagógica administrativa na política da educação inclusiva**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2008.

TOLEDO, Marcos Vinicius Souza. **Computador aliado à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais** / Marcos Vinícius de Souza Toledo. São José dos Pinhais: Editora Brazilian Journals, 2020. 57 p.